

# Editorial

A MAIORIA dos textos desta edição centra-se em situações e questões contemporâneas, todas candentes a exigirem reflexão e vontade de ação. Assim, o dossiê de abertura volta-se para as Neurociências, mas o faz com os olhos postos não só na pesquisa pura, como em suas aplicações terapêuticas. Problemas como o possível tratamento da doença de Parkinson, do mal de Alzheimer e da epilepsia são abordados a partir de uma óptica transdisciplinar que interessa de perto o leitor moderno e é um dos objetivos do IEA. O mesmo se diga dos medicamentos receitados para controlar a dor, esse “fenômeno em primeira pessoa”, que é, no entanto, universal. Para a efetivação desse dossiê foi preciosa a colaboração do Prof. Luiz Roberto Giorgetti de Britto, a quem a editoria agradece vivamente.

O risco das catástrofes e sua possível previsão é tema forte desta edição. Ele é tratado teórica e empiricamente: a ressaltar, o estudo dos efeitos biológicos das radiações ilustrado pelo acidente de Goiânia envolvendo uma fonte de céσιο-137. Danos vitais causados pelo acidente de Chernobyl são postos em evidência em fotos dramáticas. O que nos leva ao segundo dossiê, que se detém em um tópico recorrente da revista, as fontes energéticas adequadas para o Brasil, dentre as quais deveria estar excluída a produzida em usinas nucleares. Desta vez publicamos artigos voltados para a *energia eólica*, que surge como uma das alternativas limpas e sustentáveis dos próximos decênios.

O princípio mais geral da sustentabilidade rege textos de fundo ético-político que examinam a dimensão da justiça na destinação dos *royalties* de petróleo, os direitos dos trabalhadores rurais na agricultura canavieira e a crescente e perversa financeirização da economia brasileira nos marcos de uma não superada dependência.

Prosseguindo na série de entrevistas, tivemos o privilégio de contar com o depoimento de Fábio Konder Comparato, lutador incansável pelos direitos humanos. Por fim, a obra resistente de Otto Maria Carpeaux e uma reflexão sobre o romantismo de Sarmiento nos levam a horizontes onde a cultura se casa, por atalhos diversos, se não opostos, com a política.